

Áreas úmidas e bagres amazônicos: cenários futuros

Os grandes bagres amazônicos utilizam áreas úmidas desde o estuário até os Andes durante sua migração. Esse corredor migratório transfronteiriço compreende 66,58 milhões de ha de áreas úmidas funcionais mapeadas.

Para avaliar seu estado e identificar áreas prioritárias para sua conservação, utilizamos uma ferramenta de priorização espacial desenvolvida pela RAISG, que integra variáveis ecológicas, sociais, econômicas e culturais sob dois cenários:

(1) continuidade das tendências atuais de conservação e gestão das áreas úmidas amazônicas (*business as usual*) e (2) uma seca extrema semelhante à ocorrida em 2023–2024.

Os resultados mostram:

Dos áreas úmidas utilizadas pelos bagres, 60,1% apresentam alta integridade ecossistêmica

22,2% registram níveis baixos ou muito baixos de integridade ecológica

17,4% apresentam pressões altas e muito altas por atividades humanas.

Baixa e muito baixa pressão humana em 56,2% das áreas úmidas.

46,3% das áreas de desova estão degradadas.

Nos Andes, 512,2 mil ha (29,1%) requerem intervenção urgente.

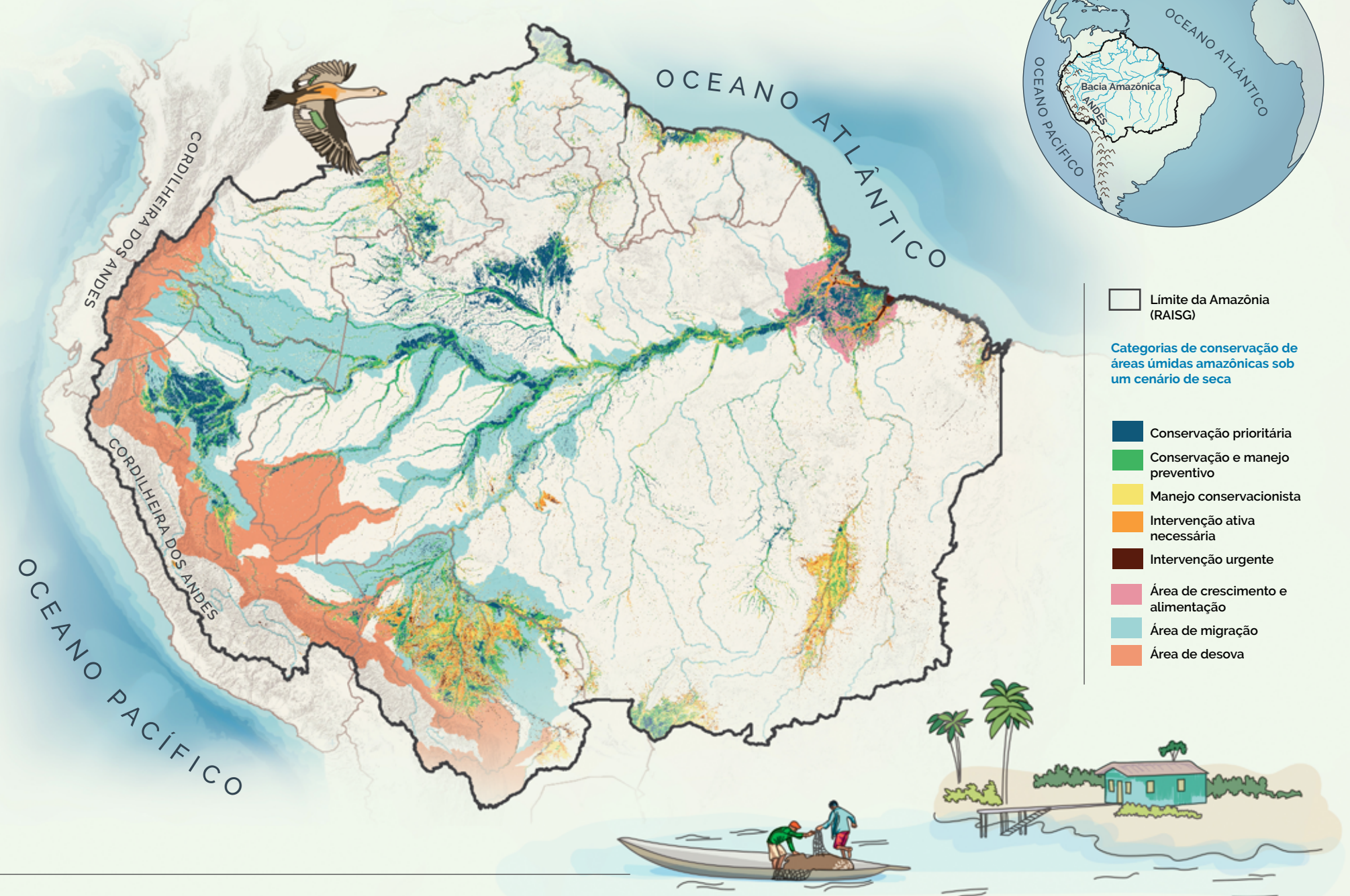
No estuário, dos 3,43 milhões de ha de alta integridade ecológica que favorecem a sobrevivência e o

crescimento das espécies de bagres, 2,58 milhões de ha (31,6%) enfrentam pressões antrópicas de médias a muito altas.

Em cenários de seca como os de 2023 e 2024, o estado das áreas úmidas se agrava, aumentando o risco para a migração e a sobrevivência da espécie.

As áreas úmidas que requerem intervenção urgente para manter o ciclo migratório aumentam 2,3 vezes, passando de 1,8 para 4 milhões de ha.

As áreas de migração (trânsito) são as mais afetadas, passando de 0,8 milhão para 2,9 milhões de ha sob altas pressões humanas e com maior perda de integridade ecológica.



Biodiversidade associada

A conservação dessas áreas úmidas poderia beneficiar pelo menos 86 espécies amazônicas com migrações longitudinais. Além dos bagres migratórios, esses ecossistemas também abrigam outras espécies de importância ecológica e pesqueira, como *Brycon spp.*, *Colossoma macropomum*, *Prochilodus nigricans*, *Semaprochilodus spp.*, *Mylossoma spp.*, *Myleus spp.* e *Piaractus brachipomus*.

Recomendações

- Reconhecer os rios do sopé andino-amazônico como habitat crítico dos grandes bagres amazônicos em estratégias de conservação e gestão da biodiversidade.
- Incorporar a conectividade ecológica no planejamento de hidrelétricas e infraestrutura, incluindo zonas de exclusão e a avaliação de impactos cumulativos em escala de bacia.
- Fortalecer a gestão transfronteiriça dos bagres migratórios no corredor Andes–Amazônia–estuário.

É urgente implementar o plano de ação e conservar os ambientes úmidos-chave para a migração dos bagres.